14933 - Transição Agroecológica nas Escolas Técnicas Agrícolas do Estado do Rio Grande do Sul - Porto Alegre, RS, 2013

*Agroecological Transition in the Agricultural Technical Schools
State of Rio Grande do Sul - Porto Alegre, RS, 2013*

ARAGONEZ, Iara; AMARO, Vera; HERBERT, Neusa; HUFF, Alessandra;
ROLOFF, Fritz; SOARES, Ester.

Secretaria da Educação do Estado do Rio Grande do Sul, iara-aragonez@seduc.rs.gov.br

Resumo: A experiência consiste em estabelecer nas escolas técnicas agrícolas de ensino médio um processo de transição agroecológica, contrapondo-se a prática hegemônica que se orienta a partir da revolução verde. Ocorre no contexto da reestruturação curricular do ensino médio, levada a termo pela Secretaria da Educação do Estado do Rio Grande do Sul – Seduc. Envolve 27 escolas da rede pública, 17 regiões do estado e aproximadamente 3500 alunos. As áreas produtivas somam em torno de 2500 ha. Fica evidenciado até o momento: a força da agricultura convencional na visão de grande parte dos docentes que a consideram como única solução viável para uma produção em escala; que é insuficiente a base de conhecimentos acerca do tema agroecologia; e, que o esclarecimento teórico e as experiências exitosas apresentadas, criam uma cultura fértil para a mudança.

Palavras-chave: Agroecologia; reestruturação curricular; produção em escala; novo paradigma, educação.

Abstract The experiment consists in establishing an agroecological transition process in the Agricultural Technical Schools of education Secondary Education, opposing the hegemonic practice that is guided from the green revolution. It occurs in the context of secondary education curriculum restructuring, brought forward by the Education Department of the State of Rio do Sul - Seduc. This involves 27 public schools in 17 regions of the state and about 3500 students. The production areas involved total about 2,500 ha. Up to now, evidence shows: the strength of conventional agriculture in the view of most teachers, who consider it as the only viable solution for large-scale production; the insufficient knowledge base on agroecology as a subject; and, the fertile culture for change that theoretical clarification and successful experiences create.

Keywords: Agroecology; curricular restructuring, large-scale production, new paradigm, education.

Contexto

Em 2011 a Seduc iniciou a reestruturação curricular do ensino médio que se organiza a partir de seis princípios orientadores: pesquisa, relação parte-totalidade, reconhecimento de saberes, teoria-prática, interdisciplinaridade e avaliação emancipatória.

Foi implantada a Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio, atendendo ao pressuposto de que as diferentes áreas do conhecimento, articuladas com as disciplinas técnicas em um currículo concebido como uma totalidade, são essenciais para o processo de ensino-aprendizagem. Entende-se que, além de preparar para a aplicação de técnicas, a educação profissional deve propiciar a compreensão dos seus fundamentos científicos, contribuindo para a formação de sujeitos capazes de

atuarem com protagonismo e não apenas como meros reprodutores do já construído. Além disso, a nova concepção pedagógica parte da ideia de que é na relação que as disciplinas técnicas e as áreas do conhecimento ganham significado e propiciam a compreensão dos fenômenos naturais e antrópicos que afetam a vida das pessoas e do planeta. Condição necessária para compreender que a realidade é uma construção social e como tal pode ser transformada.

Nesse contexto, verifica-se que a Seduc não dispunha de uma política para as agrícolas, as quais organizavam-se pela visão de que a escola deve apresentar ao aluno todas as possibilidades de processos produtivos, deixando-o "livre" para optar entre o modelo mais "favorável", sendo este, representado pela agricultura própria do agronegócio, na qual, segundo a visão expressa, o conhecimento da agroecologia pouco contribui.

Percebeu-se que o elemento central para orientar a inserção futura dos jovens estava desvinculado de questões de caráter coletivo ou de projeto de sociedade. Frente à demonstração dos efeitos nocivos da agricultura convencional sobre as diferentes dimensões da vida, ambiental, social, cultural, ética, política e econômica, a mesma era defendida por argumentos associados ao compromisso com uma formação técnica capaz de garantir a inserção no mercado de trabalho e com a produção em escala. Segundo essa visão, a produção de base ecológica não tem viabilidade econômica pela baixa produtividade e não favorece a inserção produtiva dos jovens egressos à medida que o mercado exige outro perfil de profissional.

Na contraposição a esse pensamento hegemônico, a Seduc, através do Departamento Pedagógico - DP, Coordenação de Gestão da Educação Profissional e do Ensino Médio - CGEMEP, Núcleo de Políticas e Ações Pedagógicas da Educação Profissional e Tecnológica-NEP define a agricultura familiar de base ecológica como centro da política das escolas técnicas agrícolas. Coloca em evidência as questões que considera fundamentais do ponto de vista do bem-viver das pessoas, destacando este como o verdadeiro sentido de qualquer processo educativo e de desenvolvimento.

Em 2012, em encontro estadual de formação, reuniram-se professores e gestores da Educação Profissional - EP, desencadeando o Projeto Transição Agroecológica nas Escolas Técnicas Agrícolas, cujos objetivos estratégicos estão relacionados ao papel da escola pública, a justiça social, econômica e ambiental, a permanência da juventude no campo e a soberania e segurança alimentar.

A partir de então, através do compromisso político-institucional do atual Secretário de Estado da Educação, Prof. Doutor José Clóvis de Azevedo, o NEP assume o desafio de construir com as escolas, produtores e outras instituições governamentais e não-governamentais, o processo de transição.

Para tanto, o Núcleo buscou referenciais teóricos, encontrando em Caporal (2009) os elementos científicos capazes de dar sustentação inicial a tal desafio, assim como a reafirmação dos princípios que orientam a proposta pedagógica da Seduc. Segundo ele:

[...] defende-se que, a partir dos princípios da Agroecologia, existe um potencial técnico-científico já conhecido e que é capaz de impulsionar uma mudança substancial no meio rural e na agricultura e, portanto, pode servir como base para reorientar ações de ensino, de pesquisa e de assessoria[...]

Nessa perspectiva, em 2013, o NEP deu continuidade ao processo iniciado em 2012, reunindo professores em seis macrorregiões para aprofundar conceitualmente a agroecologia, além de promover trocas de experiências das diferentes escolas e demonstrar, através de relatos de produtores, a viabilidade econômica “das agriculturas mais sustentáveis”. Cabe salientar que, segundo Caporal (2009), as agriculturas são tantas, quantos forem os agroecossistemas e os sistemas culturais, e, a incorporação do “mais”, pressupõe a ideia da transição, pois o absolutamente sustentável é utópico se não considerada a conversão como processo.

Nos encontros macrorregionais foi consolidada a ideia da constituição de unidades didáticas de produção agroecológica. Passou-se a considerar como unidade a Escola e não mais partes da área utilizadas para experimentos agroecológicos. Essa mudança remete a adoção em toda a extensão de terra de práticas sustentáveis e também a assumir a concepção de que agroecologia não significa apenas a substituição de insumos. Segundo Caporal (2009):

[...]no enfoque agroecológico passa a ser central o conceito de transição e esta não é apenas e simplesmente buscar a substituição de insumos ou a diminuição do uso de agrotóxicos, mas de um processo capaz de implementar mudanças multilíneas e graduais nas formas de manejo dos agroecossistemas[...]

Descrição da experiência

A seguir, a estrutura dos encontros macrorregionais:

1. Preparação: Aglutinação das escolas, constituindo seis macrorregiões; articulação com a EMATER para a abordagem teórica e o desenvolvimento de oficinas com vistas ao planejamento da transição; identificação de produtores locais de base ecológica para relatar experiências e de vídeos para estimular o debate.

2. Tempo de duração: dois dias (imersão).

3. Locais: Escolas com Centros de Treinamento da Emater.

4. Dinâmica.

Primeiro dia: Apresentação por escola das práticas pedagógicas; vídeo: O veneno está na mesa; visita aos espaços produtivos das escolas; trabalho em grupo: o papel da escola, limites e possibilidades para uma agricultura de base ecológica e para torná-la hegemônica.

Segundo dia: vídeo: entrevista com o economista Ricardo Abramovay sobre economia verde e desenvolvimento; oficina coordenada pela Emater para o planejamento coletivo da transição – metodologia participativa de visualização móvel; iii) composição de um Grupo de Trabalho Macrorregional para construir o processo de Transição Agroecológica.

Desdobramentos das formações macrorregionais:

Os encontros macrorregionais definiram ações de formação para o ano de 2013, para aprofundar o conhecimento e o compromisso das escolas com a nova política, assim como avançar no plano estratégico. O GT passa a ser a referência nas escolas, devendo atuar como multiplicador junto aos demais no espaço escolar.

Ficam definidas as seguintes atividades: Agosto/2013, participação na Expointer, na condição de observadores, aliado a oficina para reflexão e debate acerca do observado; setembro/2013, participação em painéis e Feira de Sementes Crioulas e

oficina específica com o GT; outubro/2013, participação em seminário estadual a ser organizado pela Seduc sobre Educação no Campo; novembro/2013, participação no VIII Congresso Brasileiro de Agroecologia; implantação, em cada escola, do Programa Agroecológico Integrado Sustentável – PAIS como marco da mudança de paradigma, envolvendo professores e alunos, sob a orientação técnica de extensionistas da Emater/RS.

Conclusões

Integração com a Educação do Campo:

Em 2012 a política de Educação Profissional passou a compor a estrutura da Seduc no Departamento Pedagógico a partir da constituição da CGEMEP/NEP. Esse movimento aproximou a EP da Coordenação de Gestão da Aprendizagem - CGA, que, dentre outras atribuições tem sob sua responsabilidade a formação dos professores das escolas do campo. Desde 2011, a agroecologia tem centralidade na política da CGA e as escolas agrícolas, propiciado pelos movimentos concretos de mudança de paradigma em 2013, passam a integrar a política da educação do campo. Estas escolas atendem basicamente o ensino fundamental.

Como desdobramento do Projeto de Transição Agroecológica, os alunos das escolas técnicas farão monitoria nas escolas do campo para a implementação de práticas agroecológicas na condição de estagiários e as escolas agrícolas se constituirão em laboratórios de aprendizagem para as crianças do ensino do campo.

Cabe destacar que um dos pontos fortes do debate nas formações macrorregionais foi o campo de estágio dos alunos. Em regra, as escolas viabilizam a inserção em grandes empresas, multinacionais, e os alunos cumprem funções relacionadas à difusão de tecnologias identificadas com a revolução verde. O universo da agricultura familiar, de onde são oriundos, não está no espectro dos estágios, fato este que compromete significativamente a inserção futura, induzindo o não retorno à propriedade familiar.

Esta constatação incorporou o estágio como estratégico e o integra nas ações que promoverão a transição agroecológica.

Assim, a agricultura familiar passará a ser campo de estágio, bem como as escolas do ensino fundamental. Tem-se como perspectiva, por esse caminho, progressivamente, adotar a pedagogia da alternância e consolidar a agroecologia como paradigma, cujos pressupostos estão absolutamente harmonizados com aqueles que organizam a nova concepção pedagógica do ensino médio da Secretaria de Educação do Estado.

Referências Bibliográficas:

AZEVEDO, Jose Clovis de; REIS, Jonas Tarcísio (Orgs). *Reestruturação do ensino médio: pressupostos teóricos e desafios da prática*. São Paulo: Fundação Santillana, 2013.

CAPORAL, Francisco Roberto. *Agroecologia: uma nova ciência para apoiar a transição a agriculturas mais sustentáveis*. Brasília: 2009.